



O problema do alcoolismo em Crateús-CE: um estudo diagnóstico

Gerlândia Alves de Sousa¹ e José Ossian Gadelha de Lima²

¹Graduanda do Curso de Química da FAEC/UECE. E-mail: gerlandiafaec@gmail.com

²Professor do Curso de Química da FAEC/UECE, orientador do TCC. E-mail: jose.lima@uece.br

Resumo: O consumo descontrolado de álcool (uma droga legalizada) pode causar o alcoolismo, que é definida como a dependência dessa substância manifestada por um indivíduo. Considerada uma doença pela Organização Mundial da Saúde, o alcoolismo é uma condição que pode gerar grandes transtornos ao usuário e à sociedade. O uso constante, descontrolado e progressivo de bebidas alcoólicas pode comprometer seriamente o bom funcionamento do organismo, levando a consequências irreversíveis. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo diagnóstico da problemática do álcool nas famílias e nos dependentes alcoólicos da região do município de Crateús-CE. Através da aplicação de questionários a 47 usuários dessa substância, pôde-se perceber que as principais causas desse distúrbio estão relacionadas a problemas de natureza psicológica e familiar. Pode-se perceber que, entre os jovens, o álcool é usado para “obter” refúgio, proteção, “facilitar” sua inserção social, “amenizar” angústia e “esquecer” problemas. O fator hereditariedade pode ser um dos responsáveis por essa realidade, pois se observou que existe uma predisposição genética para o alcoolismo. Não existe uma legislação eficaz que normatize e fiscalize com rigor o consumo e a comercialização de bebidas alcoólicas, principalmente entre os jovens menores de 18 anos de idade. Constatou-se que muitos dos dependentes alcoólicos fazem uso de outros tipos de drogas como o craker e a maconha. O álcool serve de entrada para outras substâncias tão perigosas quanto.

Palavras-chave: álcool, alcoolismo, dependência alcoólica

1. INTRODUÇÃO

O álcool é uma substância química que está presente na sociedade desde os primórdios. Foi descoberto durante o período neolítico a partir de uma fermentação natural, sendo que os primeiros indícios sobre o consumo humano de álcool datam de, aproximadamente, 10.000 anos a.C (antes de Cristo) (BATISTA, 2010).

Quimicamente, o álcool é uma substância natural formada pela reação do açúcar fermentado com os germes da levedura. É incolor e inflamável, sendo caracterizado pelo seu efeito tóxico. Ele é utilizado na obtenção de vários produtos industriais, principalmente, na fabricação de bebidas alcoólicas (GIANNETTI, 2010).

A história da humanidade sempre foi repleta de crenças e religiões. Os povos acreditavam que o álcool era uma substância divina. Em diversas civilizações, as bebidas alcoólicas tinham várias funções. Os sumérios, há mais de 4.000, usavam para fins medicinais. No Egito antigo, as festas religiosas eram regadas com muita bebida. Na mitologia grega, o álcool era considerado um líquido mágico e sagrado, aqueles que bebessem ficavam possuídos de talentos e poderes divinos. Essa crença talvez tenha sido um dos fatores responsáveis pela manutenção do hábito de beber ao longo do tempo e por longo tempo (BATISTA, 2010).

O álcool, considerado droga lícita e também denominada de droga social, é o entorpecente mais consumido no mundo. No Brasil as estatísticas são preocupantes em relação ao uso desregrado dessa substância. Além de estar inserido em grande parte dos ambientes socioculturais, é considerado elemento essencial em festas e comemorações. Por estar tão próximo e tão acessível, o álcool pode causar consequências graves, desde doenças crônicas a comportamentos de risco, incluindo acidentes de trânsito, suicídios e conflitos familiares (ANDRADE e ESPINHEIRA, 2011).

O álcool age no organismo como um estimulante, causando euforia e desinibição no usuário, mas à medida que o consumo e o tempo aumentam, o efeito é depressivo, pois age diretamente no Sistema Nervoso Central, causando depressão e comprometendo a coordenação motora e os reflexos.



Em um longo período de tempo e dependendo do histórico do usuário, o álcool pode causar dependência (CEBRID, 2011).

O grau de Concentração do Álcool no Sangue (CAS) determina os sintomas apresentados pelo usuário. O corpo tem a capacidade de eliminar cerca de uma dose de álcool por hora, ou seja, absorve mais rápido do que elimina. Logo, beber várias doses no decorrer de uma hora faz a CAS aumentar muito mais do que tomar uma dose em um espaço de tempo considerável de uma hora ou mais. Dependendo da CAS, o corpo responde em diferentes estágios: euforia, excitação, confusão, letargia e coma alcoólico (PISICOSITE, 2010).

Segunda a Organização das Nações Unidas (ONU), o consumo nocivo de álcool está entre os principais fatores que causam doenças crônicas não transmissíveis (DCNTS), como as de natureza cardiovasculares, diabetes, cânceres e enfermidades respiratórias crônicas. A Organização Mundial da Saúde estima que, o uso nocivo de álcool atinge 2,5 milhões de mortes por ano no mundo (OMS, 2011; ANDRADE, 2011).

A Síndrome de Dependência Alcoólica (alcoólismo) é considerada pela Organização Mundial da Saúde uma doença crônica que está associada com o desejo incontrolável de beber. Com o tempo o indivíduo adquire tolerância e passa a ingerir maiores quantidades de álcool para obter os mesmos efeitos anteriormente obtidos. Além de aparecerem sintomas como frios, tremores, delírios e ansiedades (abstinência) quando ficam sem ingerir bebidas alcoólicas (SILVIA, 2010).

Pesquisas revelam que a hereditariedade é um dos fatores que podem influenciar na dependência alcoólica, ou seja, os filhos de alcoólatras têm maior predisposição a desenvolver a doença, principalmente na adolescência, quando ocorrem profundas mudanças físicas, psicológicas e sociais (CISA, 2011).

Em meio a essas transformações uma série de fatores individuais, sociais e econômicos, principalmente a família e colegas, influenciam o uso precoce de bebidas alcoólicas. Desta maneira, muitos adolescentes buscam no álcool uma forma de proteção, inserção social, amenizar momentos de angústias e esquecer problemas e, por vezes, se sentirem um ser onipotente e inatingível (ANDRADE, 2011).

Embora nem todos levem o vício ao extremo, com o tempo tudo passa a ser motivo para a ingestão de bebidas alcoólicas, seja nos bons ou maus momentos. O álcool muitas vezes é usado inconscientemente para fugir ou suportar uma realidade inevitável. O alcoólatra passa a depender do álcool para viver, até mesmo para esquecer que é dependente. De um aliado torna-se um vilão e a pessoa que, no início se achava forte, descobre que é um ser absolutamente frágil e dependente de uma substância capaz de destruir o ser humano. Diante deste cenário, o consumo constante, descontrolado e progressivo de bebidas alcoólicas pode comprometer o bom funcionamento do organismo, levando a consequências irreversíveis (WATSON, 2010).

Segunda as diretrizes do Código Internacional de Doenças (CID-10, 2011), o alcoólismo pode ser diagnosticado a partir de 03 (três) ou mais critérios que caracterizam a dependência alcoólica, como desejo intenso ou compulsão para ingerir bebidas alcoólicas; tolerância e abstinência (CISA, 2011).

O presente trabalho teve por objetivo realizar um estudo diagnóstico sobre a problemática do álcool nas famílias e nos dependentes alcoólicos da região de Crateús. O principal fator contribuinte para o desenvolvimento dessa pesquisa foi o fato da constatação de que o número de dependentes cresce de forma assustadora em nossa sociedade, principalmente na sociedade crateuense da qual fazemos parte.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Em virtude da complexidade e abrangência do tema, a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa compreendeu as seguintes etapas:

a) Estudo teórico: realizado por meio de levantamento bibliográfico abordando essa problemática, a fim de se obter informações relevantes para o embasamento para o desenvolvimento dessa pesquisa;



- b) Pesquisa de campo: consistiu na coleta de informações através da aplicação de questionários a 47 (quarenta e sete) ex-alcoólatras que participam de Grupos de Alcoólicos Anônimos (AA);
- c) Estudo, análise e discussão dos dados obtidos: permitiu fazer um diagnóstico da problemática do consumo alcoólico em Crateús-CE;
- d) Elaboração de relatório final da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos entrevistados dadas ao questionário foram catalogadas, refletidas, discutidas e analisadas.

No que se refere ao uso do álcool, cerca de 72,34% (34 dos entrevistados) disseram que seus primeiros contatos iniciaram quando tinham menos de 18 anos de idade, 25,53% (12 deles) entre 18 e 30 anos e 2,12% (apenas 1) com idade acima de 30 anos. Todos eles responderam que esse primeiro contato foi influenciado por amigos e/ou família, pela curiosidade, pela timidez e por outros fatores.

Quando nos reportamos à frequência semanal com que ingeriam bebida alcoólica, cerca de 74,46% (35 entrevistados) responderam que o faziam todos os dias da semana, 2,12% (apenas 1) ingeria cinco vezes por semana, 6,38% (03 deles) quatro vezes por semana, 6,38% (03 deles) três vezes por semana, 6,38% (03 deles) duas vezes por semana e 4,25% (02 deles) uma vez por semana.

Segundo Vallerio (2011), o alcoolismo é uma doença crônica e progressiva que se caracteriza pelo consumo compulsivo de álcool. Com o passar do tempo, o usuário fica tolerante à intoxicação pela droga e passa a consumir muito mais para obter os mesmos efeitos que antes obtinha em pequenas quantidades, além de desenvolver sinais e sintomas de abstinência.

Com relação ao convívio familiar, cerca de 17,02% (08 dos entrevistados) disseram ter um relacionamento bom, 42,55% (20 deles) disseram ser ruim e 40,42% (19 deles) muito ruim. Ao ser solicitada uma justificativa para a qualidade desse relacionamento, a maioria deles assinalou que os conflitos familiares eram devido ao sentimento de rejeição, à discriminação e à não aceitação do usuário pela família.

A maioria dos entrevistados, 78,72% (37 dos 47 entrevistados), afirmou que, na época em que faziam uso da bebida, desconheciam o fato do álcool ser considerado uma droga.

Dos 47 entrevistados, 21,27% (10 deles) responderam ter consciência de que o álcool era considerado droga, porém, o desejo e a falta de ajuda dos familiares os levaram a continuar com a ingestão periódica de bebidas alcoólicas, até se tornarem dependentes.

Quando nos reportamos às doenças causadas pelo álcool, cerca de 42,55% (20 dos entrevistados) disseram sofrer, além do alcoolismo, com algum outro tipo de doença. Alguns, 36,17% (17 deles), disseram sofrer sintomas de outros dois tipos de doença e 21,27% (10 deles) disseram apresentar sintomas de mais de outras duas doenças.

Com relação ao tratamento, cerca de 17,02% (08 dos entrevistados) disseram ter procurado um tipo tratamento, 44,68% (21 deles) disseram ter procurado dois tipos de tratamento e 39,29% (18 deles) procuraram mais de dois tipos de tratamento.

Quando abordamos questões relacionadas à discriminação e à rejeição, cerca de 74,46% (35 dos entrevistados) afirmaram ter sofrido esse tipo de constrangimento por parte da sociedade em geral, 21,27% (10 deles) disseram ter sofrido isso por parte da família e 4,25% (02 deles) por parte dos amigos.

Dos entrevistados, cerca de 14,89% (07 deles) estavam em abstinência há mais de seis meses, 21,28% (10 deles) já há dois anos não ingeriam bebida alcoólica, 27,66% (13 deles) estavam nessa condição há seis anos, 30,04% (16 deles) há 19 anos e 2,13% (apenas 01) estava há mais de 25 anos sem ingerir bebidas dessa natureza.

4. CONCLUSÕES

O consumo precoce de bebidas alcoólicas, geralmente, está relacionado com situações em que os jovens buscam no álcool refúgio, proteção, inserção social, amenizar angústia e esquecer



problemas. Além disso, a dependência dessa substância parece estar associada a outros fatores como ambiente familiar, amigos e à fácil acessibilidade a essa substância.

Este cenário pode, num futuro próximo, provocar o aparecimento de doenças físicas e psicológicas, uma vez que o corpo está em formação. Quando exposto ao álcool, o organismo fica propício a sofrer danos que refletirão futuramente.

No caso dos entrevistados nesse trabalho, o fator hereditariedade pode ser um dos responsáveis por essa realidade, pois, segundo mostram algumas pesquisas, há uma pré-disposição genética para o alcoolismo.

O álcool é uma droga social que faz parte da cultura brasileira há séculos e, apesar das graves consequências causadas pelo álcool, não existe uma legislação eficaz que normatize e fiscalize com rigor o consumo e a comercialização de bebidas alcoólicas, principalmente entre os jovens menores de 18 anos de idade.

Um paradoxo existente entre o usuário de álcool e a sociedade é explícito. A sociedade que, por sua vez, é conivente, também é, ao mesmo tempo, preconceituosa e discriminadora com o usuário. A discriminação social é um dos principais fatores que levam o usuário a permanecer mais tempo sem reconhecer-se como doente, protelando a procura por ajuda e a busca por um tratamento capaz de reinseri-lo na sociedade.

Muitas das vezes, os conflitos familiares estão relacionados à rejeição da família, à falta de diálogo e de companheirismo na busca de tratamento para o usuário.

Geralmente, o dependente faz uso de outros tipos de drogas como o craker e a maconha. O álcool serve de entrada para outras substâncias tão perigosa quanto.

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que disponibilizaram um pouco do seu precioso tempo para responder ao questionário da pesquisa.

Ao Prof. Dr. José Ossian Gadelha de Lima que, além de orientador, foi companheiro e amigo, ajudando a me superar nas horas das dificuldades.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. G. **Consumo nocivo de álcool**: um problema complexo e de diversos responsáveis. Disponível em: <<http://www.jt.com.br/>>. Acesso em: 27 fev. 2011.

ANDRADE, T. M.; ESPINHEIRA, C. G. D. **A presença das bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas na cultura brasileira**. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Veja_tambem/326817.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2011.

BATISTA, C. M. **Álcool**: ainda que legal é uma droga. Disponível em: <<http://www.ufv.br/cid/alcool.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2010.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES-CEBRID (Sp) (Org.). **Drogas Psicotrópicas**. Disponível em: <<http://www.cebrid.epm.br/index.php>>. Acesso em: 04 maio 2011.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E DROGAS (Org.). **É um problema no cérebro**: adolescência, déficit de atenção e beber excessivo. Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/categoria.html?Fhidtexto=fcd1c4d165006e86b4e69ebd4a96fee>>. Acesso em: 29 nov. 2010.

GIANNETTI, D. **Definição**: álcool etílico. Disponível em: <<http://www.spiner.com.br/modules.php?name=drogastofora&file=menu/tiposdedrogas/alcool>>. Acesso em: 25 set. 2010.

PISICOSITE. **Alcoolismo**: Transtornos relacionados por semelhança ou classificação. Disponível em: <<http://www.psicosite.com.br/tra/drg/alcoolismo.htm>>. Acesso em: 28 set. 2010.



SILVA, M. R. **Problemas na vida social relacionados ao consumo do álcool:** Estudo dos pacientes do Programa de Atendimento ao Alcoolismo HUB. 2008. 77 f. Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/711/1/2008_MarcelaReisSilva.pdf>. Acesso em: 28 set. 2011.

VARELLO, D. **Uso do álcool no dia a dia.** Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/doencas-e-sintomas/uso-do-alcool-no-dia-a-dia/>>. Acesso em: 06 out. 11.

WATSON, S. **Como funciona o alcoolismo:** O álcool no cérebro. Disponível em: <<http://saude.hsw.uol.com.br/alcoolismo4.htm>>. Acesso em: 03 dez. 2010.